



Conscientização de tutores sobre o bem-estar de caninos e felinos no município de Paudalho, Pernambuco

Maria Fernanda Maia de Santana¹ , Rafaelly de Souza Siqueira¹ , Caio César Pereira de Brito¹ , Paulo Ricardo Romão Monteiro¹ , Elayne Cristine Soares da Silva² , Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva² , Mariza Brandão Palma² , Anísio Francisco Soares³

Resumo: O bem-estar de cães e gatos é uma temática que está tomando destaque dentro do cenário nacional, uma vez que esses animais estão cada vez mais presentes nos lares e estão sendo considerados membros da família. No entanto, a discussão dessa temática teve o seu início em 1964 e atualmente estão determinados critérios de bem-estar animal a serem respeitados, que são conhecidos como “as cinco liberdades do bem-estar animal”. Além dos critérios, leis foram promulgadas e responsabilizam o infrator perante maus-tratos dos animais. Mesmo com a existência de instrumentos conscientizadores, ainda é notório o desconhecimento a respeito desse tema e, em alguns casos, o abandono e maus-tratos relacionados a esses animais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um projeto de extensão desenvolvido no município de Paudalho, Pernambuco. As visitas realizadas pela equipe foram executadas quinzenalmente, durante 13 meses, totalizando 26 visitas. A temática foi abordada por meio de material expositivo sobre o conceito de bem-estar e as cinco liberdades. Os ouvintes tiveram a possibilidade de participar ativamente e, ao final, houve distribuição de *folders* didáticos a respeito do assunto abordado. Além disso, para interação com um maior número de pessoas, foi criado um perfil no *Instagram* (@seliganasaudeunica). Durante o programa, foi possível notar a mudança de conceitos preconcebidos pelos novos conhecimentos trazidos pela equipe executora do projeto. Logo, a associação da abordagem presencial e pela mídia social se mostrou eficaz como ferramenta de disseminação de conhecimento e mudança de comportamento.

Palavras-chave: Animais de Companhia, Cuidado Animal, Maus-Tratos, Saúde Única, Sensibilização

Raising awareness among canine and feline owners about animal well-being in the municipality of Paudalho, Pernambuco

Abstract: The welfare of dogs and cats is a topic gaining prominence in the national scenario, as these animals are increasingly present in homes and are considered family members. However, the discussion of this topic began in 1964, and currently, there are specific animal welfare criteria to be respected, which are known as “the five freedoms of animal welfare.” In addition to the criteria, laws were enacted that hold offenders responsible for the mistreatment of animals. Even with the existence of awareness-raising instruments, the lack of knowledge about this topic is still notorious, and, in some cases, the abandonment and mistreatment related to these animals. Therefore, the objective of this work is to report the experience of an extension project developed in the municipality of Paudalho, Pernambuco. The team made biweekly visits for 13 months, totaling 26 visits. The theme was addressed through expository material on the concept of well-being and the five freedoms. The listeners had the opportunity to participate actively, and, in the end, they received didactic folders about the subject addressed. Additionally, to interact with a larger audience, a profile was created on *Instagram* (@seliganasaudeunica). During the program, it was possible to notice a change in preconceived concepts brought about by the new knowledge introduced by the project execution team. Therefore, the combination of face-to-face and social media approaches proved to be an effective tool for disseminating knowledge and changing behavior.

Keywords: Companion Animals; Animal Care; Mistreatment; Unique Health; Awareness

Originais recebidos em

23 de julho de 2023

Aceito para publicação em

23 de maio de 2025

1

Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

2

Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

3

Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

(autor para correspondência)

anisio.soares@ufrpe.br

Introdução

Nos últimos anos, abordagens temáticas relacionadas ao bem-estar animal ganharam importância e destaque, impulsionadas pelo avanço no conhecimento sobre o comportamento animal. As bases teóricas do bem-estar animal começaram a ser formuladas em 1964, pela jornalista Ruth Harrison, que, por meio da publicação do livro "*Animal Machines*", desempenhou um papel fundamental em alertar a população sobre a intensificação da produção animal. Segundo Harrison, os animais de produção eram tratados como máquinas inertes, em vez de serem reconhecidos como seres vivos (Van de Weerd & Sandilands, 2008). Em 1979, o Conselho para o Bem-estar dos Animais de Produção (*Farm Animal Welfare Committee* - FAWC) formulou as "Cinco Liberdades de Brambell", atualmente conhecidas como as "Cinco Liberdades do Bem-estar Animal" (Farm Animal Welfare Council, 2009). Essas liberdades servem como referência para os critérios de bem-estar animal que devem ser respeitados, a saber: (a) liberdade de sede, fome e má nutrição; (b) liberdade de dor, ferimentos e doenças; (c) liberdade de desconforto; (d) liberdade de medo e estresse; e (e) liberdade para expressar comportamentos naturais.

Além do entendimento das necessidades básicas relacionadas a características biológicas como fome, sede e medo, o papel das emoções relacionadas ao bem-estar animal também passou a ser considerado (Duncan, 1993; 1996). Em 1997, os animais foram reconhecidos pelo Tratado de Amsterdã como seres "sencientes", isto é, com capacidade de experimentar sentimentos (Treaty of Amsterdam, 1997). Com o avanço dos estudos nas áreas do comportamento animal e disciplinas correlatas, hoje considera-se que os animais têm a capacidade de vivenciar experiências subjetivas e estados mentais anteriormente atribuídos exclusivamente aos seres humanos (Mendl et al., 2010; Shriver, 2014). Nesse contexto, surgiu o "Modelo dos Cinco Domínios" (Mellor, 2004) que busca expressar, dentro de cinco domínios, as experiências positivas e negativas vividas pelos animais, sendo eles: 1) nutrição - provisão de água, alimento e nutrientes essenciais; 2) ambiente - desafios ambientais aos quais os animais estão submetidos; 3) saúde - doenças, lesões e o comprometimento funcional resultante; 4) comportamento - possibilidade de expressar comportamentos importantes para os animais; 5) estados mentais - emoções e sentimentos positivos e negativos que os animais podem experimentar. Portanto, para garantir o bem-estar pleno dos animais, é necessário não apenas atender às suas necessidades biológicas, mas também evitar experiências negativas e proporcionar oportunidades para vivências positivas (Mellor, 2016).

Ao longo dos anos, a população de animais de companhia sob guarda humana aumentou consideravelmente. Segundo o Censo *Pet* do Instituto *Pet* Brasil, em 2021 o país ultrapassou a marca de 140 milhões de animais de estimação. Em relação ao ano anterior, houve um acréscimo de mais de cinco milhões de animais, sendo que os cães ocupam a liderança.

Em 2003, durante a Primeira Reunião Latino-Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas, foi introduzido o conceito de "guarda responsável". Este termo é definido como "a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais do seu animal, bem como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, conforme interpretado pela legislação vigente" (Santana, 2004). A disseminação de informações sobre práticas corretas de cuidados com animais é crucial, pois ações contrárias ao bem-estar animal podem levar à violência ou abandono dos *pets*, impactando também a saúde pública (Almeida, 2014). Os tutores, como responsáveis pelos animais de companhia, devem proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento físico dos animais, à expressão de seu comportamento natural e à adaptação ao ambiente em que vivem (Molento, 2003).

A Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98, de 12 de fevereiro de 1998, estabelece que praticar abuso, maus-tratos, provocar ferimentos ou mutilações em animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, resulta na responsabilização do infrator, com pena de três meses a um ano de detenção, além de multa. A Lei nº 14.064/20, de 29 de setembro de 2020, alterou essa legislação, aumentando a pena para reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda quando os crimes de maus-tratos envolvem cães ou gatos. Em Pernambuco, a Lei Estadual nº 17.244, de 29 de abril de 2021, obriga *pet shops*, clínicas veterinárias, hotéis para *pets* e estabelecimentos que comercializam alimentos, medicamentos e insumos animais a fixarem cartazes informativos sobre o crime de maus-tratos e abandono de animais. No Brasil, a forma mais comum de maus-tratos é a negligência (maus-tratos passivos), ocorrendo em 80% dos casos (Monsalve et al., 2018). A falta desse conhecimento resulta na aceitação de práticas inadequadas e, mais gravemente, na perpetuação dessas ações. Essa repetição de atos frequentemente ocorre por falta de orientação adequada e pode ser combatida por meio de campanhas educativas destinadas a este propósito. Uma abordagem esclarecedora sobre a legislação referente aos cuidados com animais pode aumentar a participação da população na defesa dos animais (Rothbard, 2010).

A extensão universitária representa uma atividade acadêmica dedicada à interação entre a universidade e a sociedade, facilitando a transferência de conhecimentos e recursos para além dos limites do *campus*. Através de programas e projetos, seu objetivo é atender às demandas da comunidade, promovendo o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental. Desde 2020, a Prefeitura do Município de Paudalho, Pernambuco, introduziu o serviço móvel e gratuito de castração de cães e gatos, conhecido como Castramóvel. Em colaboração com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, estabeleceu-se um programa de extensão intitulado “Sensibilização dos tutores sobre a saúde única com enfoque no bem-estar animal, controle de natalidade e zoonoses em caninos e felinos do município de Paudalho/PE”. Este programa teve como referência as atividades realizadas pelo Castramóvel, possuindo três eixos temáticos: (a) bem-estar animal, (b) castração e (c) zoonoses. O eixo relacionado ao bem-estar animal desenvolveu o projeto denominado “Bem-Estar Animal e Posse Responsável”, proporcionando aos discentes uma imersão na realidade local, estimulando o engajamento cívico e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos.

Assim, o objetivo deste estudo foi, com foco no projeto “Bem-Estar Animal e Posse Responsável”, fornecer informações aos tutores de animais do município de Paudalho, sobre posse responsável, bem-estar animal e direitos de cães e gatos, a fim de proporcionar melhoria na conscientização sobre a importância do tema. Ademais, o trabalho proporcionou oportunidades de educação, através de informações precisas e atualizadas sobre como cuidar adequadamente de cães e gatos, incluindo aspectos relacionados à alimentação, abrigo e cuidados de saúde. Informou-se ainda sobre prevenção de maus-tratos e melhoria da qualidade de vida dos animais, além da promoção da saúde pública e engajamento comunitário, incentivando a colaboração e participação ativa do público-alvo na proteção e defesa dos animais.

Material e métodos

Para o desenvolvimento deste projeto de extensão universitária, adotou-se a metodologia de pesquisa-ação, cujo principal objetivo foi educar a população-alvo sobre o bem-estar animal. As atividades foram realizadas no Município de Paudalho, localizado na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, com coordenadas geográficas de latitude 7°53'48" Sul e longitude 35°10'48" Oeste, abrangendo uma área de 269.651 km² e uma população de 51.357 habitantes. As intervenções ocorreram de acordo com o cronograma do serviço itinerante gratuito de castração de cães e gatos (Castramóvel), oferecido pela secretaria de saúde municipal.

Inicialmente, a equipe discente do projeto passou por um ciclo de capacitação sobre a temática. As palestras formadoras foram estruturadas tomando como base o conjunto de princípios primordiais do bem-estar animal conhecido como cinco liberdades, sendo elas:

Primeira Liberdade: Livre de dor, injúrias e doenças: inicialmente, este tópico foi abordado com ênfase no serviço do Castramóvel, visando sensibilizar a população quanto à importância da esterilização de seus animais. Foram também fornecidas informações sobre as Leis de Combate aos Maus-Tratos de Animais, especificamente as Leis 9.605/1998 e 14.064/2020. A correlação com outros aspectos do programa foi estabelecida por meio de exemplos de doenças e situações que podem ser prevenidas com a esterilização, como piometra, tumores, esporotricose, entre outras. Além disso, enfatizou-se a importância dos cuidados preventivos contra doenças por meio de vacinação e uso de antiparasitários.

Segunda Liberdade: Livre de desconforto: foram abordadas questões relacionadas ao manejo dos animais e às condições ambientais nas quais eles passam a maior parte do tempo.

Terceira Liberdade: Livre de fome e sede: nesta liberdade, foram discutidos os hábitos alimentares dos animais domésticos, com enfoque em cães e gatos.

Quarta Liberdade: Livre para expressar o comportamento natural: os comportamentos típicos de cães e gatos foram analisados sob a perspectiva da domesticação.

Quinta Liberdade: Livre de medo e estresse, na liberdade psicológica: o conceito de "senciência animal", entendido como a capacidade dos animais de experimentar sensações e emoções conscientes, foi definido e seu impacto na vida dos animais foi destacado.

Além disso, foram discutidas estratégias de comunicação, visando adaptar o discurso técnico para uma linguagem informal e de fácil compreensão pelo público. Sob a supervisão dos professores orientadores, os discentes elaboraram o roteiro do conteúdo a ser abordado nas palestras para os tutores e os materiais expositivos a serem usados. Após revisão e aprovação do conteúdo, foi produzido um *banner* que apresentava o conceito de bem-estar animal e as cinco liberdades (Figura 1). O objetivo foi criar um ambiente em que o material não apenas guiasse a apresentação, mas também estimulasse a discussão e permitisse a participação ativa dos ouvintes durante a intervenção. Além disso, foi desenvolvido um *folder* lúdico com linguagem de fácil compreensão, cuja temática seguiu o título do projeto. Esse material foi impresso e distribuído aos participantes para que eles compartilhassem o conhecimento adquirido com familiares e vizinhos que não puderam estar presentes na palestra.

Após a capacitação e a elaboração do material didático, iniciaram-se as ações junto ao público-alvo, composto por tutores de cães e gatos que utilizavam os serviços do Castramóvel. De acordo com a agenda estabelecida pela prefeitura de Paudalho, no dia anterior às castrações realizadas pelo Castramóvel, a equipe de discentes nos da UFRPE, acompanhada por um(a) dos(as) professores(as) do programa de extensão, visitava a comunidade a ser atendida pela unidade móvel de castração. Com o auxílio do agente comunitário de saúde, os tutores da comunidade eram previamente convidados a participar de palestras sobre bem-estar animal, baseadas no princípio das cinco liberdades, esclarecendo eventuais dúvidas sobre os cuidados com os *pets*.

Para a identidade visual do programa, foi criada uma logomarca (Figura 2), com o projeto de Bem-Estar e Posse Responsável representado pela cor laranja. Visando atingir um público além dos tutores usuários do Castramóvel, foi desenvolvido um perfil na plataforma de mídia social *Instagram*, denominado @seliganasaudeunica. As postagens no perfil atenderam as três vertentes do programa, com ampla divulgação dos conteúdos e das visitas realizadas nas comunidades do município por meio de postagens semanais (Figura 3). Todas as postagens relacionadas ao eixo Bem-Estar foram elaboradas com a cor laranja, mantendo a ligação

com a logomarca e facilitando a identificação. No período de 12 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022, foram realizadas 37 postagens, das quais 12 estavam diretamente relacionadas ao bem-estar animal.



Figura 1. *Banner* elaborado pela equipe executora e utilizado durante as abordagens aos tutores.

Figura 2. Logomarca do Programa de Extensão em Saúde Única, representando os eixos de Bem-Estar e Direito Animal; Castração; Zoonoses, Saúde Pública e Meio Ambiente. A logomarca simboliza a união entre saúde animal, humana e ambiental.





Figura 3. Feed do Instagram com as publicações realizadas semanalmente. As postagens de cor laranja referem-se ao eixo temático “Bem-estar e Posse Responsável”. Fonte: @seliganasaudeunica (Instagram).

Ao longo do projeto, a equipe responsável percebeu que seria interessante premiar o público-alvo através de sorteios e também os indivíduos que mais interagissem durante as palestras ou respondessem corretamente às perguntas feitas ao final das apresentações. Para isso, foram desenvolvidas outras ferramentas de divulgação na forma de premiações, tais como sacolas sustentáveis (*ecobags*), chaveiros, camisetas com frases sobre saúde única e sacos plásticos biodegradáveis para a coleta de dejetos dos animais ao passear (Figura 4).



Figura 4. Equipe discente do projeto (com camiseta verde) após a palestra. Momento de entrega de prêmio do sorteio (camiseta amarela) a um dos tutores presentes. Fonte: Autores, 2022.

Relato de Experiência

Como parte essencial da tríade que sustenta o Ensino Superior, a extensão universitária leva o conhecimento produzido e transmitido na academia para a sociedade por meio do engajamento dos futuros profissionais. Essa estratégia resulta em benefícios positivos tanto para a sociedade, que recebe diretamente o produto intelectual, quanto para a equipe envolvida, especialmente os discentes, que enriquecem sua formação ao entrarem em contato direto com a realidade fora da academia. Nesse contexto, a equipe observou resultados desde a elaboração do projeto e na fase preparatória do programa, com a participação ativa de orientadores e discentes na construção de saberes e produtos intelectuais. A aproximação da equipe ao ambiente profissional além dos limites da instituição de ensino exigiu que, na fase preparatória, os temas a serem trabalhados fossem adaptados. A tradução dos termos técnicos e acadêmicos para uma linguagem mais informal e acessível, bem como a criação de elementos visuais atraentes, foram desafios enfrentados pela equipe nas fases iniciais do programa. Esse processo de adaptação do conteúdo continuou durante a realização das palestras, até alcançar um nível satisfatório de entendimento e interesse do público-alvo.

A promoção da saúde envolve variáveis que se manifestam de maneiras distintas em cada sociedade e circunstância específica, incluindo fatores sociais, econômicos, políticos e culturais (Czeresnia & Freitas, 2009). Essas características foram observadas durante as palestras, que aconteciam de forma expositiva e dialogada. A interação direta com os tutores e outros ouvintes que eventualmente acompanhavam as ações, permitiu à equipe do projeto obter uma visão mais ampla sobre os hábitos e comportamentos relacionados à posse responsável e ao bem-estar de cães e gatos.

A discussão sobre a nutrição de cães e gatos despertou grande interesse e engajamento dos tutores e demais ouvintes. Muitos deles se sentiram à vontade para compartilhar sobre a rotina alimentar de seus animais. Constatou-se que, embora reconhecessem que uma nutrição inadequada afetava a saúde e longevidade dos seus animais, não possuíam conhecimento técnico suficiente para oferecer uma dieta equilibrada e promover atividades físicas corretas para seus cães e gatos. Foi ressaltado pela equipe que a alimentação inadequada pode causar desnutrição, obesidade, doenças cardíacas, distúrbios digestivos e alergias alimentares (Carciofi & Jeremias, 2010).

A prática de oferecer alimentos destinados ao consumo humano aos animais foi relatada como frequente, desconsiderando as necessidades fisiológicas e restrições alimentares específicas de cada espécie. Em outros

casos, mesmo quando a ração comercial era a única fonte de alimentação, a forma de oferecê-la ainda carecia de orientações profissionais. Observou-se que muitos tutores não seguiam, ou até desconheciam, as recomendações do fabricante, especialmente aqueles que adquiriam ração a granel. Isso resultava em práticas inadequadas de armazenamento e oferta de quantidades excessivas. Para corrigir essas inadequações, a equipe destacou a importância de oferecer alimentos funcionais, que produzem efeitos metabólicos, fisiológicos e benéficos à saúde, sendo seguros para o consumo (Fabino Neto et al., 2017).

Não fazendo parte do projeto inicial, mas ainda durante as atividades de capacitação, surgiu, a partir da equipe discente, a ideia de criação de um perfil na rede social *Instagram* com o objetivo de divulgar as ações realizadas no decorrer do projeto bem como informações relacionadas aos eixos temáticos do programa. A estratégia de compartilhar publicações relacionadas à temática em questão, revelou uma abordagem atual e eficaz para ampliar a interação com a comunidade, complementando as palestras presenciais, perspectiva comprovada pelos dados da Tabela 1. Nesse contexto, o projeto permitiu que os discentes desenvolvessem a habilidade de criação de conteúdo digital, visto que os mesmos eram responsáveis pela criação de todo o material a ser postado (fotos, *desing*, seleção e adaptação do conteúdo científico para a plataforma digital).

Tabela 1. Dados de engajamento nas publicações realizadas no *Instagram @seliganasaudeunica*.

Ferramenta	Temática	Publicação	Alcance	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Salvamento
Post	Cinco liberdades do bem-estar animal	14/01/2022	273	28	4	14	3
Post	Direito animal	18/01/2022	180	25	3	4	3
Post	Comportamento e socialização	09/02/2022	172	26	2	5	4
Post	Adoção de animais	15/03/2022	191	22	1	8	2
Post	Chocolate: alimento tóxico	15/04/2022	336	68	9	90	5
Post	Comportamento felino	10/06/2022	201	37	3	28	2
Post	Agosto louco: raiva e comportamento animal	11/08/2022	162	32	4	15	0
Post	Vacinação antirrábica	28/09/2022	169	35	3	14	2
Reels	Cinco liberdades do bem-estar animal	24/10/2022	917	81	16	13	2
Post	Gato preto	31/10/2022	170	26	4	8	2
Post	Dezembro Verde	26/12/2022	124	24	4	7	1
Post	Bem-Estar dos <i>Pets</i> no Ano Novo	31/12/2022	184	28	3	8	0
Total			3.079	432	60	214	26

Discussão

A extensão universitária visa promover a aproximação entre a universidade e a sociedade por meio de ações que gerem bem-estar social (Nunes et al., 2021). Nesse contexto, é essencial reconhecer a importância dos projetos de extensão universitária focados em maus-tratos contra animais, pois desempenham um papel crucial na promoção dessa aproximação e na busca de soluções para essa questão. Além disso, é importante destacar que os maus-tratos contra animais não afetam negativamente apenas os próprios animais, mas também têm impacto na esfera humana (Prino et al., 2018).

Segundo a "Teoria do Elo" ou "Teoria do *Link*" (Society for the Prevention of Cruelty to Animals Los Angeles [Spcala], 2012), a violência doméstica, o abuso infantil e a maldade aos animais estão interconectados. Em alguns casos, a violência contra a mulher pelo parceiro pode estar associada à violência contra seu *pet*, motivada por vingança, raiva, disciplina ou ciúmes do animal (Monsalve et al., 2017). Pereira et al. (2020) citam que as questões que demandam maior atenção em relação à perpetuação dos maus-tratos contra os animais estão relacionadas ao desconhecimento da população a respeito de como agir diante desses casos e o medo associado à denúncia dessas situações. Isso foi observado nos questionamentos durante as ações interativas com o público-alvo nas visitas. Para abordar essa questão, um dos materiais lúdicos disponibilizados incluía informações e o número para denúncias destes crimes (Figura 5).



Figura 5. Folder informações sobre posse responsável e o número do serviço local responsável por receber as denúncias.

Em um estudo sobre o abandono de animais no Nordeste, conduzido por Silva et al. (2021), foi destacada a associação entre essa prática e o alto risco de problemas de saúde pública, enfatizando a necessidade da educação em saúde para uma tutela responsável. Neste contexto, a equipe executora pôde estabelecer uma ligação entre os três pilares deste programa (Bem-estar animal, Castração e Zoonoses). A castração desempenha um papel significativo na redução do número de animais abandonados e dos problemas correlatos, como a propagação de zoonoses e os riscos para a saúde pública. Ao longo do desenvolvimento do programa, observou-se uma mudança no perfil dos tutores em relação à castração de machos. Inicialmente, a maioria dos animais castrados eram fêmeas, porém, após as intervenções educativas, a castração de machos tornou-se mais comum, conforme relatado pelo veterinário responsável pelas castrações. Essa mudança de comportamento, resultado do aumento do conhecimento por meio de práticas educativas, pode ser considerada a principal forma de promover a tutela responsável e, conseqüentemente, o bem-estar animal e social (Carneiro et al., 2023).

O uso de redes sociais como meio de disseminação de informações permite uma comunicação mais rápida e um amplo compartilhamento de conhecimentos e dados, atuando como uma ferramenta de promoção em saúde (Bertulino et al., 2021). As mídias sociais, amplamente aceitas, são atualmente uma das formas de comunicação mais utilizadas em todo o mundo (Silva et al., 2018). A facilidade de acesso possibilita que os usuários expressem suas opiniões e participem ativamente por meio de compartilhamentos e comentários (Kotler et al., 2010). No perfil do *Instagram* @seliganasaudeunica (criado para atender às demandas deste programa e administrado integralmente pela equipe discente), as postagens "Chocolate: alimento tóxico", "Cinco liberdades do bem-estar animal", "Comportamento felino", "Adoção de Animais" e o *reels* "Cinco liberdades do bem-estar animal" foram as que alcançaram o maior público entre todos os assuntos abordados. Isso reforça a importância de práticas educativas alternativas/complementares para conscientizar a população. O fato de "Chocolate: alimento tóxico" ter sido o *post* com maior alcance na rede social converge para o que foi percebido durante as palestras: ainda existem muitas práticas relacionadas à alimentação animal que precisam ser desmistificadas e cientificamente corrigidas.

Algumas das atividades presenciais foram realizadas em comunidades rurais, envolvendo indivíduos que não utilizam redes sociais. Para esse público, a interação direta com a equipe executora proporcionou uma oportunidade única de esclarecer dúvidas, compartilhar hábitos cotidianos relacionados aos cuidados com os animais de estimação e, conseqüentemente, motivou a mudança de comportamento. A divulgação das informações no *Instagram* expandiu o alcance do projeto, atingindo uma audiência com faixas etárias e contextos sociais diversos. Ao longo do programa, a conta @seliganasaudeunica acumulou 3.079 seguidores, oferecendo uma nova abordagem de experiências de extensão para aqueles que não puderam participar presencialmente.

Conclusões

As palestras ministradas pelos discentes permitiram aos tutores esclarecer suas dúvidas referentes ao comportamento animal, bem-estar e posse responsável. Atrelado à participação dos ouvintes durante a intervenção, muitos conhecimentos equivocados foram esclarecidos, incentivando a mudança de comportamento do público-alvo. A divulgação dessas informações no *Instagram* aumentou consideravelmente seu alcance, confirmando a importância da inserção do projeto em meio digital. Como ação de extensão, a comunidade discente pôde vivenciar uma experiência enriquecedora junto à comunidade ao atender uma demanda gerada pela própria população.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC)/UFRPE pelo suporte financeiro e a Prefeitura Municipal de Paudalho/PE pela parceria firmada.

Contribuição de cada autor

A.F.S. atuou como coordenador da ação de extensão, orientou os discentes e conduziu a elaboração do artigo. E.C.S.S., M.B.P., F.M.F.M.S. e P.R.R.M. participaram do planejamento e execução da ação de extensão e coorientaram os discentes. Todos os autores discutiram os procedimentos teórico-metodológicos e os resultados, comentaram o artigo, deram contribuições intelectuais substanciais e aprovaram o texto final deste artigo.

Referências

- Almeida, E. H. de P. (2014). Maus-tratos contra animais. *Âmbito Jurídico*, 17(122).
- Bertulino, T. A., Pereira, A. V. da S., Couto, M. C. L., & Peixoto, T. R. de C. (2021). O Instagram como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto Pro Mente. *Revista de Extensão da UPE*, 5(1), 19–29. <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v5n1.230.pp19-29>
- Carciofi, A. C., & Jeremias, J. T. (2010). Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira Zootecnia*, 39, 35-41. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300005>
- Carneiro, L. de A., Almeida, Y. R. de, Vechi, G. T., Santos, N. R. dos, Moreira, L., & Silva, F. do C. (2023). Guarda responsável, bem estar animal e zoonoses: trabalhando conceitos. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão*, 12. <https://doi.org/10.21284/elov12i.14937>
- Farm Animal Welfare Council (2009). Farm animal welfare in Great Britain: Past, present and future. London: FAWC. <http://www.fawc.org.uk>
- Czeresnia, D., & Freitas, C. M. de (Eds.). (2009). *Promoção da saúde: Conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: SciELO-Editora FIOCRUZ.
- Duncan, I. J. H. (1993). Welfare is to do with what animals feel. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 6(Suppl. 2), 8-14.
- Duncan, I. J. H. (1996). Animal welfare defined in terms of feelings. *Acta Agriculturae Scandinavica, Section A - Animal Science*. 27(Suppl.), 29-35.
- Fabino Neto, R., Brainer, M. M. A., Costa, L. F. X., Rodrigues, L. G. S., Oliveira Junior, A. R., & Sousa, J. P. B. de (2017). Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida. *Colloquium Agrariae*, 13(especial), 348-363. <https://doi.org/10.5747/ca.2017.v13.nesp.000239>
- Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2010). *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Rio de Janeiro: Elsevier.
-

-
- Mellor, D. J. (2004). Comprehensive assessment of harms caused by experimental, teaching and testing procedures on live animals. *Alternatives to Laboratory Animals*, 32(suppl), 453-457. <https://doi.org/10.1177/026119290403201s73>
- Mellor, D. J. (2016). Updating animal welfare thinking: moving beyond the “five freedoms” towards “a life worth living”. *Animals* (Basel), 6(3), 21. <https://doi.org/10.3390/ani6030021>
- Mendl, M., Burman, O. H. P., & Paul, E. S. (2010). An integrative and functional framework for the study of animal emotion and mood. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 277(1696), 2895-2904. <https://doi.org/10.1098/rspb.2010.0303>
- Molento, C. F. M. (2003). Medicina veterinária e bem-estar animal. *Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 28/29, 15-20.
- Monsalve, S., Ferreira, F., & Garcia, R. (2017). The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. *Research in Veterinary Science*, 114, 18-26.
- Monsalve, S., Hammerschmidt, J., Izar, M. L., Marconcin, S., Rizzato, F., Polo, G., & Garcia, R. (2018). Associated factors of companion animal neglect in the Family environment in Pinhais, Brazil. *Preventive Veterinary Medicine*, 157, 19-25. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2018.05.017>
- Nunes, R. K. S., dos Santos Maciel, G. A., Almeida, E. B., Guedes, M. R., & Henn, R. (2021). Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: Relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 7(1), 211-223. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003>
- Pereira, K. C. D. A. F., Mendonça, F. R., dos Santos, T. S., Schmitt, C. I., Pegoraro, J. R., Zimmermann, E. A., & Corcini, C. D. (2020). Maus-tratos animal e as cinco liberdades: percepção e conhecimento da população de Pelotas/RS. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 7503-7515. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-161>
- Prino, L. E., Longobardi, C., & Settanni, M. (2018). Young adult retrospective reports of adverse childhood experiences: Prevalence of physical, emotional and sexual abuse in Italy. *Archives of Sexual Behavior*, 47, 1769-1778. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1154-2>
- Rothbard, M. N. (2010). *A ética da liberdade*. São Paulo: LVM.
- Santana, H. J. (2004). Abolicionismo animal. *Revista de Direito Ambiental*, 6, 85-109.
- Shriver, A. J. (2014). The asymmetrical contributions of pleasure and pain to animal welfare. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 23(2), 152-162. <https://doi.org/10.1017/S0963180113000686>
- Silva, J. R. D., Brasil, C. C. P., Silva, R. M. D., Brilhante, A. V. M., Carlos, L. M. D. B., Bezerra, I. C., & Vasconcelos Filho, J. E. D. (2018). Redes sociais e promoção da saúde: Utilização do Facebook no contexto da doação de sangue. *RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 30, 107-122. <https://doi.org/10.17013/risti.30.107-122>
- Silva, A. D. S., Souza, R. P., dos Santos, V. R. N., de Sousa Santos, J. B., da Silva, R. R., dos Santos, P. L., ... & de Santana Campos, R. N. (2021). Abandono de animais: Um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 25666–25680. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-324>
- Society for the Prevention of Cruelty to Animals Los Angeles - Spcala (2012). *Facts about the Link and the Cycle of Violence*,. Recuperado de <https://spcala.com/programs-services/humane-education/the-link/#:~:text=According%20to%20Phil%20Arkow%20and,the%20cycle%20will%20begin%20again>
-

Treaty of Amsterdam amending the treaty on European Union, the treaties establishing the European communities and related acts. (1997). *Protocol on protection and welfare of animals*. Official Journal C 340, 10 November 1997. Recuperado de http://data.europa.eu/eli/treaty/ams/pro_10/sign

Van de Weerd, H. A., & Sandilands, V. (2008). Bringing the issue of animal welfare to the public: a biography of Ruth Harrison (1920-2000). *Applied Animal Behaviour Science*, 113, 404-410. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2008.01.014>

Como citar este artigo:

Santana, M. F. M. de, Siqueira, R. de. S., Brito, C. C. P. de, Monteiro, P. R. R., Silva, E. C. S. da, Silva, F. M. F. M., Palma, M. B., & Soares, A. F. (2025). Conscientização de tutores sobre o bem-estar de caninos e felinos no município de Paudalho, Pernambuco. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(2), 127-139.